

Correio da Manhã

Dracate os ataques que desfecharam, hontem, contra a Grã-Bretanha, os alemães perderam 31 aparelhos, inclusive quatro destruidos num «raid» effectuado á noite

ATRIBUE-SE AO REICH O PROPOSITO DE IRRITAR OS SENTIMENTOS RUSSOS CONTRA A TURQUIA

Explica-se na Camara dos Communs a origem dos planos militares visando os pios petroliferos do Caucaso

Londres, 11 (U. P.) — Alemães empreenderam a offensiva no ar e no mar; a Grã-Bretanha iniciou uma accção diplomatica tendente a conquistar a sympathia dos soviets, conforme se tornou evidente durante a sessão celebrada hoje pela Camara dos Communs.

O sub-secretario permanente do Ministerio das Relações Exteriores sr. Richard A. Butler interveio nos debates respondendo á interpellação formulada por escripto pelo membro trabalhista Neil Maclean, na qual perguntava se a Inglaterra projecta a realização de ataques directos contra as jazidas petroliferas do Baku, tal como demonstrado com a publicação do Livro Branco Alemão.

O sr. Butler admitte que os Estados Unidos aliados tinham encerrado a possibilidade de pôr obstáculos á produção de petroleo nos pios do Caucaso, mas acrescentou "que não foi feita qualquer tentativa para obter a cooperação ou a acquiescência da Turquia nem do Iran, para a realização desses planos hypotheticos."

A guisa de explicação elucidativa á pergunta acrescentou que desde o deflagrar da guerra o governo "teve que levar em conta o traçar seus planos militares o factor do auxilio sovietico á Alemanha sendo pois consagrar parte da sua politica a assegurar a neutralidade da Rússia e da Alemanha."

Sobre o auxilio militar effectivo uma das formas mais valiosas em que o governo dos soviets poderia ajudar a Alemanha era o fornecimento do seu material de guerra caucasiano, frizou o sub-secretario do Foreign Office que a questão incluída pelos soviets no mez de março marcou um desenvolvimento da politica externa do governo de Moscovo havia adiado desde a ruptura das negociações politicas no anterior mez de agosto."

A ENTREVISTA ENTRE LORD HALIFAX E O EMBAIXADOR DA URSS

Londres, 11 (Do Piau Maltin da Agência Reuter) — O embaixador da Rússia em Londres, conde M. A. Maleski, embaixador da Rússia em Londres, com o qual conferenciou sobre a situação geral, em termos que os circulos diplomaticos qualificam de "cordias".

Acredita-se que durante a conferencia foi evidentemente ventilada a questão dos ataques contra Dardanellos. O embaixador Maleski, ao que parece, não deu indicações precisas sobre este ultimo ponto. Entretanto, as indicações fornecidas foram de tal natureza a tranquilizar seu interlocutor.

Torna-se naturalmente impossível determinar em Londres até que ponto tais indicações traduzam a "relaxação" da campanha sovietica contra a Turquia, que, semelante, no ultimo dia, se realizou em Ankara e Londres.

É certo que a Alemanha multiplica seus esforços para irritar os sentimentos russos contra a Turquia.

Por possível que tal manobra se não proscreva, chegou a resultados contrarios aos esperados. Deseja-se em Londres um desafio entre Moscovo e Ankara. Pensa-se que a Turquia contribua para isso com a campanha de propaganda de que se trata, e aprova-se as medidas defensivas adoptadas pelo governo turco contra uma ameaça eventual germano-italiana, medidas que não pôde ser interpretadas como dirigidas contra os russos, como o provam as disposições conciliadoras do governo de Ankara.

ANKARA E MOSCOU DESMENTEM

Ankara, 11 (H.) — Os circulos autoritários turcos desmentem categoricamente a noticia de que a Rússia tinha enviado qualquer ultimatum ou mesmo apresentação de quaisquer reivindicações á Turquia.

Recorda-se que o boato que circulou ha tempos foi que a Rússia tinha pedido para tomar parte na defesa dos Dardanellos, continuamente tendo a Turquia negado.

Moscou, 11 (A. P.) — Os circulos bem informados adiantam incorrer completamente os rumores correntes no exterior, de que se trata de uma campanha de propaganda em território do Iran.

Da mesma forma, desmentem-se quaisquer conhecimentos sobre as noticias propagadas de Athenas á respeito de um ultimatum da U. R. S. á Turquia, exigindo o controle sobre os Dardanellos.

Londres, 11 (U. P.) — A Rádio de Moscovo informa que a Alemanha Turca foi autorizada a desmentir os rumores de que havia sido enviado um ultimatum a Turquia.

NÃO FOI A TRAIÇÃO, MAS A INEPCIA DOS DIRIGENTES POLITICOS E MILITARES, A CAUSA DO DESMORONAMENTO DO EXERCITO FRANCEZ

O estado-maior e a Escola de Guerra não acreditaram na machina e preferiram uma orientação defensiva

CORAP NÃO TRAIU: FOI VICTIMA DE UMA CONVICÇÃO GERAL ERRONEA, QUE ADOPTOU COMO SUA

(De Jean de Gant, especial para o "Correio da Manhã")

Neste artigo, escripto especialmente para este jornal, seu autor, membro do pessoal da redacção da Succursale de Paris da United Press, e que acompanhou o governo francez de Tours e de Bordeaux, conseguindo, por fim, chegar a Lisboa, dá uma veridica e precisa versão sobre o total desmoronamento do exercito francez.

Lisboa, 11 (U. P.) — O desmoronamento militar da França é o corollario de vinte annos de inextinguível inabilidade de parte dos seus dirigentes politicos e militares, que se enganaram a si próprios e ao povo francez e desorientaram todos os observadores militares estrangeiros em Paris, quanto ao relativo poderio dos planos francez e alemão.

A batalha de Paris começou a 4 ou 5 de junho, com a offensiva alemã contra a linha Westwall, no Somme, o dia de depois, a 12, quando os alemães atravessaram o Marne, no sector de Chateau-Thierry, o exercito francez se achava praticamente desmontado de fumaça em consequência da sua retirada, abandonando armas e bagagens.

Um só dado basta para demonstrar a importância sem precedentes do desastre que a França sofreu: francez por se ter deixado guiar por leaders incompetentes: — Unicamente 3.000 homens, dos 250.000 que formavam o terceiro exercito, escaparam á captura alemã.

Vi estradas alagadas de tropas, em fuga que se haviam deparado com a linha de defesa alemã, e que conseguiram voltar a reunir-se. Vi officiaes que abandonaram seus commandos e fugiram de automovel com suas famílias para polvas a salvo. Presenciei a scena fantasmagórica — e deliberadamente uso este adjectivo — de officiaes que, em sua precipitada fuga para o sul, de automovel, deixaram a sua responsabilidade de caminhar de gazolina da aviação que continham carburante da mais alta qualidade para aeroplanos.

Estes não apenas alguns exemplos de desmoralização da infanteria de factos irreversíveis a que se ligou o desmoronamento do exercito francez.

A partir da transposição do Marne a 13 de junho, as hostes alemãs proseguiram seu avanço até a própria fronteira Suíça, em Bellegarde, e tomaram a linha Maginot sem luta. Na linha de defesa alemã quebraram a frente franceza através o Sena, nos sectores de Rouen e de Nantes, e com isso ficou sellada a sorte de Paris. A defesa franceza havia, a partir de então, apenas poucas unidades frouxas em campanha, proseguindo a acção de retaguarda e varias guarnições da linha Maginot, nas montanhas da fronteira alemã, negando-se a admitir a rendição de suas fortalezas.

Quem diria que o exercito francez, que Daldier não cansava de dizer e repetir, convencendo o seu povo e o mundo de que era o melhor da Europa, se desmoronaria tão lamentavelmente em apenas oito dias de luta.

Elis alguns motivos razões que assignalava, com alicença convicção, como fruto de minha observação pessoal, depois de varios annos, e scenario politico, de guerra, de desastre, de desmoralização, de exaustão das zonas ocupadas pelos exercitos durante os mezes da inação e haver presenciado o catastrófico fim da campanha.

Em todas as linhas de guerra, de duas categorias, militares e politicas, embora em diferentes casos umas fossem determinantes das outras.

Um dos casos fundamentais e irreversíveis foi o estado-maior e a Escola de Guerra, que não aprenderam da campanha, e a escola de guerra, que não aprendeu da campanha.

Assim se explica o que ocorreu em 1914 a 1917, quando o exercito alemão, com sua artilharia pesada e numero infinito de artilharia de campanha e metralhadoras, quasi conseguiu abater o exercito da França, entre 1919 e 1940, o estado-maior e a Escola de Guerra obsecaram-se igualmente, desta vez, com a teoria da guerra defensiva, fundando todo o seu plano de campanha na presumpção de que os alemães se veriam forçados a arremetter e esboroar-se contra a linha Maginot.

Em todas as linhas de guerra, de duas categorias, militares e politicas, embora em diferentes casos umas fossem determinantes das outras.

Um dos casos fundamentais e irreversíveis foi o estado-maior e a Escola de Guerra, que não aprenderam da campanha, e a escola de guerra, que não aprendeu da campanha.

Assim se explica o que ocorreu em 1914 a 1917, quando o exercito alemão, com sua artilharia pesada e numero infinito de artilharia de campanha e metralhadoras, quasi conseguiu abater o exercito da França, entre 1919 e 1940, o estado-maior e a Escola de Guerra obsecaram-se igualmente, desta vez, com a teoria da guerra defensiva, fundando todo o seu plano de campanha na presumpção de que os alemães se veriam forçados a arremetter e esboroar-se contra a linha Maginot.

Em todas as linhas de guerra, de duas categorias, militares e politicas, embora em diferentes casos umas fossem determinantes das outras.

Um dos casos fundamentais e irreversíveis foi o estado-maior e a Escola de Guerra, que não aprenderam da campanha, e a escola de guerra, que não aprendeu da campanha.

Assim se explica o que ocorreu em 1914 a 1917, quando o exercito alemão, com sua artilharia pesada e numero infinito de artilharia de campanha e metralhadoras, quasi conseguiu abater o exercito da França, entre 1919 e 1940, o estado-maior e a Escola de Guerra obsecaram-se igualmente, desta vez, com a teoria da guerra defensiva, fundando todo o seu plano de campanha na presumpção de que os alemães se veriam forçados a arremetter e esboroar-se contra a linha Maginot.

decidiram em uma ordem do dia para os seus exercitos o seguinte: "O ataque que temos estado esperando desde setembro materializou-se, afinal. O estado-maior tem promptos todos os seus preparativos para fazer frente a elle." Os acontecimentos se desenvolveram de tal modo que estes supostos preparativos conduziram os exercitos aliados a uma cilada e tiveram como resultado a verificação do primeiro desastre, que determinou, por sua vez, a derrocada final.

Recue ainda sobre o commando francez outra grave responsabilidade. As publicações militares alemãs haviam-se occupado durante annos da nova tactica de guerra alemã e do papel que teria de desempenhar o exercito mecanizado. Os alemães não fizeram nenhum segredo dos seus planos. O estado-maior francez, assim, ampla advertencia da que podia esperar, e não obstante, quando o coronel De Gaulle propoz, em 1935, a criação de uma força mecanizada, não somente não se lhe deu attenção, mas tambem foi preterido na escala das promoções, por ter sido considerado um chete perigoso.

A 21 de março de 1935, Reynaud, convencido da excellencia das idéas de De Gaulle, apresentou um projecto á Camara dos Deputados para a criação de uma força mecanizada de 10 divisões mecanizadas e uma divisão de reserva.

O relator da Comissão de Assumptos Militares da Camara desprezou o projecto, alegando que a criação de uma força mecanizada, accrescentasse, indubitavelmente, um elemento de força ao exercito, sua criação não é possível nem desejavel, porque iria destruir a unidade da linha de defesa alemã. Essa mentalidade que prevalecia nas espheras responsáveis francezas e que ninguém nem nada pôde alterar.

A 21 de março de 1935, Reynaud, convencido da excellencia das idéas de De Gaulle, apresentou um projecto á Camara dos Deputados para a criação de uma força mecanizada de 10 divisões mecanizadas e uma divisão de reserva.

O relator da Comissão de Assumptos Militares da Camara desprezou o projecto, alegando que a criação de uma força mecanizada, accrescentasse, indubitavelmente, um elemento de força ao exercito, sua criação não é possível nem desejavel, porque iria destruir a unidade da linha de defesa alemã. Essa mentalidade que prevalecia nas espheras responsáveis francezas e que ninguém nem nada pôde alterar.

A 21 de março de 1935, Reynaud, convencido da excellencia das idéas de De Gaulle, apresentou um projecto á Camara dos Deputados para a criação de uma força mecanizada de 10 divisões mecanizadas e uma divisão de reserva.

O relator da Comissão de Assumptos Militares da Camara desprezou o projecto, alegando que a criação de uma força mecanizada, accrescentasse, indubitavelmente, um elemento de força ao exercito, sua criação não é possível nem desejavel, porque iria destruir a unidade da linha de defesa alemã. Essa mentalidade que prevalecia nas espheras responsáveis francezas e que ninguém nem nada pôde alterar.

A 21 de março de 1935, Reynaud, convencido da excellencia das idéas de De Gaulle, apresentou um projecto á Camara dos Deputados para a criação de uma força mecanizada de 10 divisões mecanizadas e uma divisão de reserva.

O relator da Comissão de Assumptos Militares da Camara desprezou o projecto, alegando que a criação de uma força mecanizada, accrescentasse, indubitavelmente, um elemento de força ao exercito, sua criação não é possível nem desejavel, porque iria destruir a unidade da linha de defesa alemã. Essa mentalidade que prevalecia nas espheras responsáveis francezas e que ninguém nem nada pôde alterar.

A 21 de março de 1935, Reynaud, convencido da excellencia das idéas de De Gaulle, apresentou um projecto á Camara dos Deputados para a criação de uma força mecanizada de 10 divisões mecanizadas e uma divisão de reserva.

O relator da Comissão de Assumptos Militares da Camara desprezou o projecto, alegando que a criação de uma força mecanizada, accrescentasse, indubitavelmente, um elemento de força ao exercito, sua criação não é possível nem desejavel, porque iria destruir a unidade da linha de defesa alemã. Essa mentalidade que prevalecia nas espheras responsáveis francezas e que ninguém nem nada pôde alterar.

A 21 de março de 1935, Reynaud, convencido da excellencia das idéas de De Gaulle, apresentou um projecto á Camara dos Deputados para a criação de uma força mecanizada de 10 divisões mecanizadas e uma divisão de reserva.

O relator da Comissão de Assumptos Militares da Camara desprezou o projecto, alegando que a criação de uma força mecanizada, accrescentasse, indubitavelmente, um elemento de força ao exercito, sua criação não é possível nem desejavel, porque iria destruir a unidade da linha de defesa alemã. Essa mentalidade que prevalecia nas espheras responsáveis francezas e que ninguém nem nada pôde alterar.

A 21 de março de 1935, Reynaud, convencido da excellencia das idéas de De Gaulle, apresentou um projecto á Camara dos Deputados para a criação de uma força mecanizada de 10 divisões mecanizadas e uma divisão de reserva.

O relator da Comissão de Assumptos Militares da Camara desprezou o projecto, alegando que a criação de uma força mecanizada, accrescentasse, indubitavelmente, um elemento de força ao exercito, sua criação não é possível nem desejavel, porque iria destruir a unidade da linha de defesa alemã. Essa mentalidade que prevalecia nas espheras responsáveis francezas e que ninguém nem nada pôde alterar.

A 21 de março de 1935, Reynaud, convencido da excellencia das idéas de De Gaulle, apresentou um projecto á Camara dos Deputados para a criação de uma força mecanizada de 10 divisões mecanizadas e uma divisão de reserva.

O relator da Comissão de Assumptos Militares da Camara desprezou o projecto, alegando que a criação de uma força mecanizada, accrescentasse, indubitavelmente, um elemento de força ao exercito, sua criação não é possível nem desejavel, porque iria destruir a unidade da linha de defesa alemã. Essa mentalidade que prevalecia nas espheras responsáveis francezas e que ninguém nem nada pôde alterar.

A 21 de março de 1935, Reynaud, convencido da excellencia das idéas de De Gaulle, apresentou um projecto á Camara dos Deputados para a criação de uma força mecanizada de 10 divisões mecanizadas e uma divisão de reserva.

O principal objectivo do Eixo nas conversações de Munich

Manter o "statu quo" balkanico para evitar uma possível expansão da Russia

Roma, 11 (A. P.) — O conde Ciano regressou hoje de Munich, onde, com Hitler, informou ao governo húngaro, por intermedio de seus representantes que all foram conferenciado, que deixasse á Rumania o encargo de resolver o caso da Transilvania afim de evitar-se que a guerra se alastre até os Balkans. O sr. Giovanni Ansaldi, jornalista que acompanhou o conde Ciano em sua visita á Alemanha, em um artigo escripto hoje indicou que o principal objectivo do eixo é conservar os Balkans em calma afim de evitar uma possível expansão da Russia contra a peninsula.

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".

Roma, 11 (U. P.) — Giovanni Ansaldi, no despacho de Munich para o jornal "Il Telegrafo" de Livorno, declara: "O sr. Hitler e o conde Ciano asseguraram aos estadistas húngaros que não se alterará o "statu quo" balkanico, prometendo-lhes, ao mesmo tempo, que as reivindicações húngaras seriam satisfeitas no momento opportuno e que ninguém tiraria vantagens do sacrificio temporario que faz a Hungria". Isto é, em outras palavras, ambos devem ter dito aos condes Teleki e Csaki: "Não se movam. Sabemos que os vossos direitos e no momento opportuno os teremos em conta dentro do mappa geral do novo concerto europeu".



Uma vista de Stambul, a antig capital da Turquia e a sua maior cidade, situada no Bosphoro, cujo acesso pelo Mediterraneo depende do estreito fortificado dos Dardanellos, difficillima passagem de grande valor strategico para os turcos e dominio do Mar Negro

"NÃO NOS FALTAM AVIOES" DECLARA O MINISTRO BEAVERBROOK

Londres, 11 (H.) — Falando hoje na Camara dos Lord, o ministro da Produçao Aeronautica, Lord Beaverbrook declarou: "A politica seguida pelo governo britânico sobre as importações de avioes dos Estados Unidos era comprar tudo o que nos podia servir. Mas é forçoso reconhecer que a produçao de avioes tem limite."

No proseguimento desse programma — accentuou Lord Beaverbrook — gastamos a importância de 10 milhões de dolares diariamente desde a criação do Ministerio da Produçao Aeronautica, inclusive as compras francezas. E esse Ministerio já funciona ha 30 dias.

Em conjuncto com as compras francezas, despendemos mais de 80 milhões de dolares do nosso programma total de um milhão de dolares. Posso declarar que a importância destinada á compra desse material foi sabamente aproveitada. Nunca houve uma demora, sequer de horas, pelo nosso serviço da Theosoura em pagar as contas desde forçosamente ao bilhete. De outro lado, devo accentuar que os norte-americanos cumpriram totalmente com as suas obrigações para com as nossas encomendas e nos forneceram tudo o que foi prometido e mesmo, em certos casos, os fornecimentos nos foram entregues antes da data fixada.

Não temos falta de avioes — concluiu o ministro — mas é necessário continuar a desenvolver a produçao de aparelhos no mais alto grau possível."

Em declaraçao germanica se tornam de dia a dia mais fantasticas. O exemplo de homens de particularmente sensivel em rão da proporção com as perdas inglesas. Para 14 avioes alemães destruidos e 23 avioes, os ingleses não perderam senão dois avioes. Não será de seu interesse expor o flanco oeste da Inglaterra ao inimigo."

Reconiza a necessidade de uma cooperação militar com a Irlanda

Londres, 11 (H.) — Durante suas declarações ao Parlamento, o sr. Craigavon disse que o sr. de Valera havia definitivamente rejeitado o offercimento que fizera e que havia levado a questão até onde podia fazê-lo, mas que o assumpto não seria novamente por elle discutido.

Um relatório supplementar foi elaborado pelo sr. Craigavon completando suas declarações ao Parlamento. "A segurança do Eire — disse — pode ser melhor assegurada em se tomando medidas que possam tornar a operação militar efectiva: o abandono da neutralidade e a declaração de uma inteira associação com a Inglaterra e o Imperio para a continuação da guerra. Ulster não tem a menor intenção de abandonar seu esforço militar e de procurar refugio illusorio baseado na neutralidade. Não age assim porque não tem interesse supremo do Eire e do Reino Unido. Não será de seu interesse expor o flanco oeste da Inglaterra ao inimigo."

Novos poderes ao secretario do Interior

Londres, 11 (H.) — O conselho de ministros, usando das suas atribuições extraordinarias, outorgou ao secretario do Interior poderes para effectuar directamentes a occupação dos estabelecimentos caso as medidas tomadas para diffundir os ataques inimigos assim o exigirem.

O secretario pôde regularizar ou prohibir o emprego de vehiculos nas ruas afim de evitar a propagação de incendios causados por bombas e para que os logradouros publicos sejam evacuados por esses vehiculos.

Com o objectivo de evitar a interrupção do trabalho em razão de desastres causados por bombas, o ministro do Trabalho delegou poderes aos tribunais para solucionar os casos em lide.

Em resposta ao que annunciaram os comunicados alemães

Londres, 11 (H.) — Os circulos officiaes desta capital publicaram os seguintes comentarios sobre os comunicados do alto commando alemão: "As declarações sobre a actividade dos avioes alemães que se seguem são de natureza puramente defensiva e não devem ser tomadas como uma ameaça."

Em resposta ao que annunciaram os comunicados alemães

Londres, 11 (H.) — Os circulos officiaes desta capital publicaram os seguintes comentarios sobre os comunicados do alto commando alemão: "As declarações sobre a actividade dos avioes alemães que se seguem são de natureza puramente defensiva e não devem ser tomadas como uma ameaça."

Em resposta ao que annunciaram os comunicados alemães

O CONCEITO DA ADVOCACIA

O Estatuto dos Funcionários Públicos prescreve (art. 245, V) que será casada a aposentadoria ou a disponibilidade se ficar provado em processo que o aposentado ou funcionário em disponibilidade "exerce a advocacia administrativa".

Compreende-se o sentido e admite-se a intenção desse preceito. A lei pretende evitar que os negócios administrativos iniciados nas repartições com requerimentos ou petições doutra natureza possam encaminhar-se, em diversas fases ou em meandros do andamento, seguidos, cuidados, em uma palavra amparados pelo funcionário, o qual, podendo em relação a elles interceder ou exercer pressão, mesmo a da simples amizade ou da convivência íntima, para que seus colegas se pronunciem de maneira determinada, não deve ser tolerado a um tempo como juiz e parte.

O espírito da proibição, assim compreendida, é irrepreensível. Se o extensivo aos funcionários aposentados ou em disponibilidade não parece. Para melhor compreender a situação devemos partir do facto de que o Estatuto dos Funcionários Públicos não concebia a advocacia administrativa. No rigor da expressão, a advocacia administrativa é a que se faz perante o contencioso administrativo.

Advogar no contencioso administrativo é tão lícito como advogar no civil ou no crime. Quer-se apenas, em qualquer dos casos, que o advogado seja habilitado, isto é, que apresente seu título devidamente registrado e tenha sua inscrição na Ordem dos Advogados. O título e a inscrição abrem-lhe as portas...

No interesse da perfeição da justiça, a lei estabelece algumas incompatibilidades, que se estendem ao exercício da judicatura tanto quanto ao da advocacia.

A incompatibilidade para o advogado funcionário público no contencioso administrativo não se discute: é óbvia e intuitiva; mas não, mesmo do ponto de vista moral, nos casos do funcionário aposentado ou em

disponibilidade. Aos juizes em identicas condições, por exemplo, se permite que, decorrido certo espaço de tempo, advoguem no próprio tribunal de que fizeram parte. Por que não reconhecer esse direito, em igualdade de posição, ao funcionário público aposentado ou em disponibilidade que seja advogado, para comparecer perante um órgão da administração, digamos o Conselho de Contribuintes ou o de Tarifas, e defender recursos interpostos pelos contribuintes?

Sua autoridade de funcionário não prevalece, como não prevalece a do juiz aposentado no tribunal, para determinar a decisão pleiteada. Imaginar que a autoridade ainda subsista é irrogar suspeita gratuita à independência do órgão administrativo.

E, se isto fôr fora de dúvida, quanto ao juiz em relação ao tribunal, é manifesta a inferioridade da situação imposta ao funcionário que se despendeu da função como o juiz da judicatura.

Tudo vem, queremos crer, do significado pejorativo dado entre nós à advocacia administrativa. Por advocacia administrativa se entende geralmente o tráfico de influência. E o tráfico de influência o que tem em vista o Estatuto dos Funcionários Públicos, zelando ao mesmo tempo pela imparcialidade das decisões administrativas e pela dignidade do funcionário.

Mas cumpre não levar o dardo além do ponto que elle deve atingir. O tráfico de influência merece todos os rigores da lei, fôrça o funcionário na actividade ou fôrça da falta, fôrça qualquer pessoa. Haverá, porém, sem dúvida outra fórmula para impedir o que é difícil ou sem ser esta de generalizar à advocacia pura uma providência a que ella escapa por sua natureza. Vá que a providência alcance o funcionário quando realmente funcionaria. Alcançando-o quando deixou de funcionar e não alcançando o próprio juiz senão dentro do limite de certo prazo, estabelece uma desigualdade patente e digna de melhor exame.

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

Costa REGO

PINGOS & RESPIGOS

Chegam constantemente do Rio Grande do Sul queixas sobre a crise do couro: falta de mercados, superabundância de produção.

A guerra, sempre a guerra a causa primária desses desastres econômicos.

E é com toda a razão que o Flexa Ribeiro lamentava, numa roda de professores philosophos: — Vejamos isso: na Europa vão na pique os navios de guerra: "contrabando" de munições; no Brasil couro está de mais...

A propósito da festiva recepção que teve a Carmen Miranda, dizia num grupo radiophonographico o Terra de Sena:

— O Ladeira foi bom propheta, appellidando-a de "pequena notável": ella é hoje a pequena "da nota".

Mas o Raul não se deixa vencer. E, ouvindo que se falava de Carmen Miranda, achou mellos do meteo e ignobili trocadilho:

— Sabem vocês em que se parece a Carmen-Opera com o Carmen Miranda?

E como ninguém respondeu: — Uma é de Bize; a outra digna de Bize...

Estão sendo feitas experiências, no Paraná, para o aproveitamento do pó do pinho como combustível.

Dialogo de pinheiros: — E a crise do combustível, que queza?

— Nós — eis os eternos sacrificados de todas as crises...

Penso; logo... eis isto: Sozinho, solitário, aborrido. No meu sonho fantasista, dizia o Braz: — Do conforto Esta vida como dista!

Casou-se. A cara metade? — Já bastante comodista; E, assim, por comodidade, Recebe, em casa, a modista.

Chora o Braz, olhando aborrido As contas de encher a vista; — Antes da conta o conforto Que esta vida como modista!

Cyrano & Cia.

BANCO DO COMERCIO

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

FACEIRICE

Luz sobre os Arcos

O Rio de Janeiro anda atravessando um período de faceirice.

As madrugadas encontram no languido das noites claras onde o frio faz tremer as estrellas e não consegue adormecer os vagalumes. Madrugadas que acordam suas matas amarrando nos galhos falxas de neblinas que são rosadas, douradas pela promessa do Sol.

E nos jardins os tiés-sangue são mais vermelhos, vestidos com aquella elegancia requintada que põe brilho no bico burilado, delineando as duas comendas que luzem como azul escuro na sua farda escaletre; os tiés-sangue poeisa dos nossos jardins!

E a cidade se enfieta pelo dia a fôrça, se enfieta com uma luminosidade, uma poeira faiscante que faz reluzir as fachadas felizes, as que ainda vestem seus aventais de azulinhos; accende sorrisos nas velhas pedras que guardam o Passado e embelezam até a tristeza do pó de pedra, o rebuscado acinzentado das casas que nos enristrelem e que essa luz enfieta.

Mas é preciso se ver como o sol de inverno que tem seus caminhos diferentes bate e doura os arcos do velho aqueducto do Rio. Vindo pela rua Evaristo da Veiga, vemos lá num recorte Sumpuoso luzir dourado a dogura de pedras que o Sol enobrecer e poeiza. A fôrça, a cor, suas linhas lembram as pedras Romanas, e o Corot que mostramos agora no Bellas Artes, o Corot encantado que illumina a technica dos seus céos que nunca ninguém egualou em pintura. Lá na exposição franceza o Corot que representa umas pedras romanas, deve ser visto ás 4 horas da tarde, e depois, ainda com os olhos cheios do seu louro esplendor, se chegarmos depressa até perto dos Arcos, veremos os bellos Arcos do Rio se enfietaem dourados com tanta faceirice.

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

MAJORY

O sentido humanista do ensino secundario

A missão do professor: educar para a patria

Realizou-se, hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Realizou-se hontem, no salão nobre da Escola Nacional de Musica, uma sessão solenne da Comissao de Musica da Faculdade Nacional de Philosophia para a celebração do 14º Aniversario da fundação do ensino secundario.

Decretos do presidente da Republica

Em expectativa de lutosos acontecimentos

Na pasta da Justica

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira de Souza, capitão medico especialista em oculoto-rino-laringologia, sem direito a acesso, para a affixação hoje dos resultados officiaes das eleições de domingo ultimo.

Nomeando o dr. José Julio Ferreira

Unidos mas de todo o continente americano.

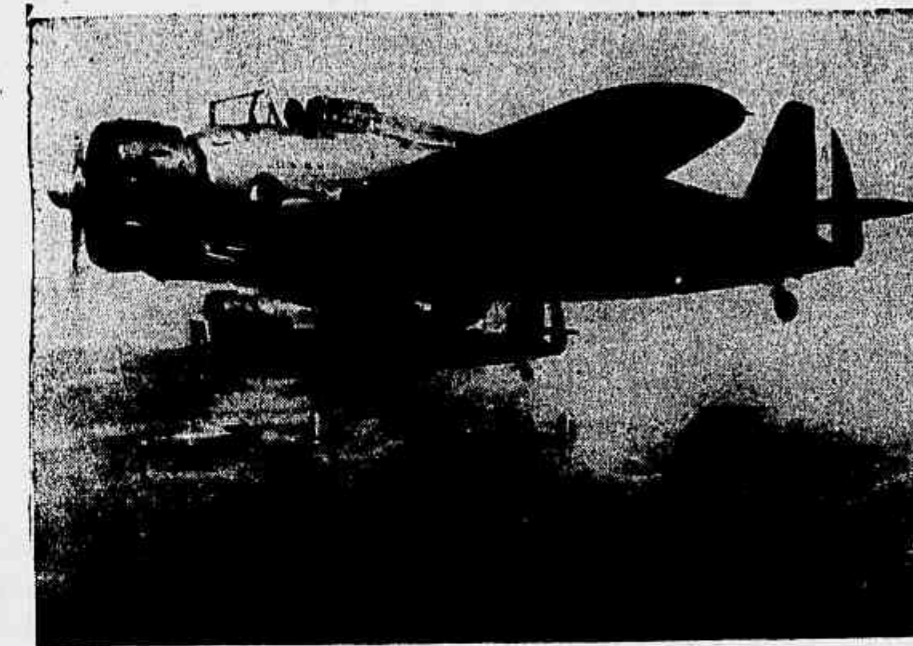
Unidos mas de todo o continente americano.

A AVIAÇÃO

INFORMAÇÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

A AVIAÇÃO MILITAR ITALIANA

(LEONARD ENGEL)



Uma esquadilha de "Bredas 65" de assalto, italianas

Tendo entre as mãos dois artigos de actualidade ambos escritos no mesmo sentido e com a mesma conclusão a respeito da aviação militar italiana — um de P. Henry G. e o outro, publicado no último número da revista "Pop Aviation", de autoria do mais famoso crítico aeronáutico norte-americano, Leonard Engel, publicamos o último, anotado por P. Henry G.

Durante uma década, a Itália, terra natal do fascismo general Douhet, no seu tempo um obscuro profeta da guerra no ar, era altamente considerada no que diz respeito ao poderio aero-militar. Para a massa do publico ainda o avião era o símbolo da vitória. A Itália pôde mesmo reservar energia bastante para estabelecer uma vasta rede de transportes aéreos, uma das mais importantes na Europa, e oferecer uma concorrência das mais sérias às linhas francesas, alemãs e americanas, servindo até a América do Sul.

A força aérea de Mussolini, hoje, é pequena, arcaica, e de pouca importância na realidade da guerra de 1940. Isso resulta dos relatos que os aliados do Ar de duas das maiores potências aéreas do mundo mandaram aos seus governos no decorrer da primeira semana de maio, e que o comandante da "Popular Aviation" pode ler. O nome desses países deve ser mantido em segredo até que os respectivos ataques sejam removidos para outros postos e tenham deixado Roma.

O numero total dos aviões italianos actualmente utilizáveis militarmente é de ordem de 3.200, de acordo com os dados que acabamos de apontar por incluídos os aviões para treinamento avançado, e outros de uso limitado a necessidades determinadas, conjuntamente com aparelhos de primeira linha, e outros tipos utilizados nas colônias italianas. As esquadilhas de primeira linha incluem aproximadamente 2.100 aparelhos, conforme estimativa de um outro perito, veterano da aviação, com longo conhecimento da Itália. Os observadores americanos estimam que a participação italiana na guerra da Espanha custou a Mussolini um milhão de aviões que poderiam ser de grande utilidade nos dias de hoje.

Quinhentos destas foram derrubados pelos republicanos e outro tanto deixados na Espanha quando os italianos foram saídos, uma vez a guerra acabou. 2.300 aviões actualmente disponíveis é obsoleto principalmente porque todos os modelos recentes, com a excepção de um só tiveram de ser abandonados, por uma razão ou outra, principalmente por incluídos os aviões para treinamento avançado, e outros de uso limitado a necessidades determinadas, conjuntamente com aparelhos de primeira linha, e outros tipos utilizados nas colônias italianas.

Essa foi sempre a nossa opinião — imbricados nos um dos primeiros artigos nossos publicados no "Correio da Manhã", (março de 1939) "O aproveitamento Técnico do Record", e o respeito do Saviato Marchetti, e a "Festa Verde", que chegaram após o "raid" espectacular Roma-Rio, em tão lútuosos e desastrosos, Opinião era que nos valesse comentários pouco animados de técnicos italianos com o que não quisemos prolongar uma polémica ridícula — sustentando agora mais uma vez a nossa opinião. (P. H. G.)

O Fiat CR-32, assim como uma aviação moderna, o Fiat CR-42, ambos concebidos pelo notável engenheiro italiano Rossetelli (o C na designação dos aviões significa "Caccia" e R, Rossetelli), são ainda os principais elementos constitutivos destas esquadilhas. Ambos são biplanos, e mundos de motores radiais de 1.000 cavallos.

Um engenheiro de talento, Grasselli pertencente a Fiat, concebeu o G-30 que era destinado a substituir os velhos biplanos Fiat. O G-30 é muito parecido com o P-36, com o seu motor radial Fiat, e sua asa baixa de monoplano. Porém demonstrou ser, na pratica, muito dependente de uma encomenda original por 100 aparelhos do tipo renovada. Cinco desses foram mandados a Finlândia via França, e os alemães com o seu erradamento anunciado, pelos franceses. Os cinco restantes estão ainda em serviço na arma aerea italiana.

As esperanças italianas são dirigidas para o Macchi 200, um monoplano de asa baixa, com velocidade máxima de 325 milhas horarias. Apesar de velho de dois annos, poucos exemplares do Macchi 200 encontram-se em serviço.

Os bombardeiros comuns são ainda os Savoia Marchetti SM-79 assim como os trimotores Caproni (7) que lhes são parecidos de modo estranho. O SM-79, derivado do SM-81, que o precedeu, deu bons resultados na guerra da Espanha. Sua alta velocidade de 460 kilometros a hora era apreciável para um bombardeiro de dois ou tres annos atrás. Não se cogitava naquele momento dos Douglas A-20, os bombardeiros de ataque de 375 milhas horarias.

Os resultados alcançados pelo SM-79 não foram assim tão bons quanto os esperados. Derivados pela causa que os atacava facilmente pelo enorme anulo morto anterior inferior causado pelo motor que impedia que o avião voasse a baixa altitude. A formula obsoleta trimotor é por essa razão abandonada por todas as aviações militares do mundo sem excepção. (P. H. G.)

Os SM-79 conseguiram as suas performances pelo facto de terem alta carga alar, e qual os italianos foram dos primeiros a adotá-la. Porém, ultimamente o resto do mundo adoptou essa particularidade, e a perfeitamente de tal modo que os aparelhos multimotores mais poderosos do que os italianos foram os primeiros a adotá-la. O mundo adoptou essa particularidade, e a perfeitamente de tal modo que os aparelhos multimotores mais poderosos do que os italianos foram os primeiros a adotá-la.

DIRECTORIA DE AERONAUTICA DO EXERCITO

Correio Aereo Militar — Designação de equipagens

São designadas para fazer o serviço de C. A. M. durante o mês de julho as seguintes equipagens:

Circuito do interior

Dia 14 — Piloto 2º ten. Alberto Costa Mattos. Observador, 2º ten. Mario Calmon Eppingerhaus.

Dia 21 — Piloto 2º ten. Francisco de Assumpção Santos. Observador, 2º ten. Gil Miró Mendes de Moraes.

Dia 28 — Piloto 2º ten. Augusto Teixeira Coimbra. Observador, 2º ten. Hugo Antonio Candelari.

Reservas: 2º ten. Ademir Lyrio, 2º ten. Primo Pereira de Souza.

Rota do Sul

Dia 14 — Piloto 1º ten. Augusto Teixeira Coimbra. Observador, 2º ten. José Francisco de Assumpção Santos.

Dia 21 — Piloto 2º Miguel Guerra Simões. Observador, 2º ten. Alberto Costa Mattos.

Dia 28 — Piloto 1º ten. Hilário da Silva Miranda. Observador, 2º ten. Luciano Rodrigues de Souza.

Reservas: 1º ten. Fortunato Camara de Oliveira, e segundo José Augusto de Assumpção Santos.

Reservista Decio de Mesquita Moura Ferreira e Mario Calmon Eppingerhaus.

Apreensões

Apresentaram-se no dia 9 a esta directoria as seguintes officinas:

1º tenente Wallace Scott Murray, do 5º R. AV., por ter vindo de Curitiba a serviço do C. A. M.; 2º ten. Enau Gama dos Reis, do 5º R. AV., por ter de se recolher à sua unidade.

Inspeção de saúde

Sóla inspeccionado de saúde pelo J. M. S. desta directoria, o reservista Antonio Sales, para efeito de engajamento no P. Q. Aeronautica.

Resultado da inspeção de saúde

Fela J. M. S. foram inspeccionados e julgados aptos para o serviço do Exército:

Civis Luiz Rebelo de Almeida e Olympio Pinto de Oliveira, para o 5º R. AV., e o ditto Murillo Geraldo dos Santos, para efeito de inclusão voluntária no 1º regimento de Aviação.

Proibição de desmontagem de hélices e designação de mecânicos

A proposta do director do T. A. para que fosse constituído no P. Q. A. um curso de Helicópteros de Passos Varrelas para mecânicos de aeronautica teve o seguinte despacho — Approvo.

a) — As reparações de hélices a) poderão ser executadas no P. Q. A. e para tratar da conservação das mesmas, será ministrado um curso especializado destinado ao patrulheiro da Aviação Militar, com o fim de estudar os métodos e obter algumas ideias para a construção da fabrica de hélices de passo variavel.

b) — Esse curso que terá inicio no dia 30 do corrente mês, funcionará no P. Q. A. e terá a duração de tres a quatro semanas, devendo concorrer a elle todos os mecânicos da unidade na seguinte proporção:

— Corpos de bases e estabelecimentos — dois mecânicos; Nucleos — um mecânico.

c) — Os mecânicos habilitados para o trabalho de hélices a) poderão ser empregados no curso de conservação e verificação das hélices de passo variavel.

Em consequência — Os comandantes de unidades designadas para fazerem apresentar com a devida

utilização do serviço aereo

PARA OS SEUS NEGOCIOS, TURISMO, ENCOMENDAS E CORRESPONDENCIA.

Linha aerea para São Paulo, Curitiba, Florianopolis, Rio de Janeiro, Uberlândia, Aracaju e Goiânia.

PARA A FALTA DE VIAGEM DIARIA

O fectamento de malas postais dá-se 30 minutos antes da partida da aeronave e a distribuição 30 minutos após a chegada do avião.

— AGENCIA —

RUA MEXICO, 116-A. — FONE: 42-2084

VIAÇÃO AEREA S. PAULO, S/A. "VASP".

UTILISE O SERVIÇO AEREO

PARA OS SEUS NEGOCIOS, TURISMO, ENCOMENDAS E CORRESPONDENCIA.

Linha aerea para São Paulo, Curitiba, Florianopolis, Rio de Janeiro, Uberlândia, Aracaju e Goiânia.

PARA A FALTA DE VIAGEM DIARIA

O fectamento de malas postais dá-se 30 minutos antes da partida da aeronave e a distribuição 30 minutos após a chegada do avião.

— AGENCIA —

RUA MEXICO, 116-A. — FONE: 42-2084

VIAÇÃO AEREA S. PAULO, S/A. "VASP".

UTILISE O SERVIÇO AEREO

PARA OS SEUS NEGOCIOS, TURISMO, ENCOMENDAS E CORRESPONDENCIA.

Linha aerea para São Paulo, Curitiba, Florianopolis, Rio de Janeiro, Uberlândia, Aracaju e Goiânia.

PARA A FALTA DE VIAGEM DIARIA

O fectamento de malas postais dá-se 30 minutos antes da partida da aeronave e a distribuição 30 minutos após a chegada do avião.

— AGENCIA —

RUA MEXICO, 116-A. — FONE: 42-2084

VIAÇÃO AEREA S. PAULO, S/A. "VASP".

UTILISE O SERVIÇO AEREO

PARA OS SEUS NEGOCIOS, TURISMO, ENCOMENDAS E CORRESPONDENCIA.

Linha aerea para São Paulo, Curitiba, Florianopolis, Rio de Janeiro, Uberlândia, Aracaju e Goiânia.

PARA A FALTA DE VIAGEM DIARIA

O fectamento de malas postais dá-se 30 minutos antes da partida da aeronave e a distribuição 30 minutos após a chegada do avião.

— AGENCIA —

RUA MEXICO, 116-A. — FONE: 42-2084

VIAÇÃO AEREA S. PAULO, S/A. "VASP".

UTILISE O SERVIÇO AEREO

PARA OS SEUS NEGOCIOS, TURISMO, ENCOMENDAS E CORRESPONDENCIA.

Linha aerea para São Paulo, Curitiba, Florianopolis, Rio de Janeiro, Uberlândia, Aracaju e Goiânia.

PARA A FALTA DE VIAGEM DIARIA

O fectamento de malas postais dá-se 30 minutos antes da partida da aeronave e a distribuição 30 minutos após a chegada do avião.

— AGENCIA —

RUA MEXICO, 116-A. — FONE: 42-2084

VIAÇÃO AEREA S. PAULO, S/A. "VASP".

UTILISE O SERVIÇO AEREO

PARA OS SEUS NEGOCIOS, TURISMO, ENCOMENDAS E CORRESPONDENCIA.

Linha aerea para São Paulo, Curitiba, Florianopolis, Rio de Janeiro, Uberlândia, Aracaju e Goiânia.

PARA A FALTA DE VIAGEM DIARIA

O fectamento de malas postais dá-se 30 minutos antes da partida da aeronave e a distribuição 30 minutos após a chegada do avião.

— AGENCIA —

RUA MEXICO, 116-A. — FONE: 42-2084

VIAÇÃO AEREA S. PAULO, S/A. "VASP".

UTILISE O SERVIÇO AEREO

PARA OS SEUS NEGOCIOS, TURISMO, ENCOMENDAS E CORRESPONDENCIA.

Linha aerea para São Paulo, Curitiba, Florianopolis, Rio de Janeiro, Uberlândia, Aracaju e Goiânia.

PARA A FALTA DE VIAGEM DIARIA

O fectamento de malas postais dá-se 30 minutos antes da partida da aeronave e a distribuição 30 minutos após a chegada do avião.

— AGENCIA —

RUA MEXICO, 116-A. — FONE: 42-2084

VIAÇÃO AEREA S. PAULO, S/A. "VASP".

UTILISE O SERVIÇO AEREO

PARA OS SEUS NEGOCIOS, TURISMO, ENCOMENDAS E CORRESPONDENCIA.

Linha aerea para São Paulo, Curitiba, Florianopolis, Rio de Janeiro, Uberlândia, Aracaju e Goiânia.

PARA A FALTA DE VIAGEM DIARIA

O fectamento de malas postais dá-se 30 minutos antes da partida da aeronave e a distribuição 30 minutos após a chegada do avião.

— AGENCIA —

RUA MEXICO, 116-A. — FONE: 42-2084

VIAÇÃO AEREA S. PAULO, S/A. "VASP".

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

CORREIO MUSICAL

HOJE ODEON

PRISCILLA LANE WAYNE MORRIS
 JANE BRYAN EDDIE ALBERT
 JANE WYMAN RONALD REAGAN

Cadetes em APUROS

RECANDALO!
 NO DOMINATORIO DOS
 CADETES, APARECE-
 RAM PRALDINHAS DE
 RECENASCIDOS!

Deixe
 Raros e
 Duros

Doc Film Journal n.º 108

HOJE
20th Century Fox
apresenta
IMPERIO
POLTRONA 2\$000

Somente elle poderia desligar a machina infernal, mas com risco da vida de uma nação!

CHARLIE CHAN NO PANAMA'

(Improprio até 10 annos) — Nos Meios de Communicação de Nicheroy
com SIDNEY TOLER - JEAN ROGERS e LIONEL ATWILL.

tudo obrigadas a abandonar seus
 lares numerosos residentes da
 vizinhança.
 As informações indicam que,

praticamente, todo o sudeste da
 província de Buenos Aires está
 inundado, restando-se que as
 águas continuem assim durante

o resto do inverno, em vista
 da grande humidade do terreno,
 já havia absorvido muita
 das chuvas anteriores.

Ondas Musicais



DEDICADAS A TODOS OS RADIO OUVINTES QUE PREZEM
 POR AS OBRAS DE COMPOSITORES CLASSICOS E DOS MODERNOS
 JÁ CONSAGRADOS PELO BOM GOSTO MUSICAL

A Liga Brasileira de Electricidade

SE COMPRAZ EM APRESENTAR, HOJE, DAS 13 AS 14 Hs., O PROGRAMA SEGUINTE

Primeira parte

Irrradiado pelas estações

1- NARCISUSS, de "Water Scenes", Op. 13
(E. Nevin) Orq. Vieniense de Valiss.


2- CHIRIBIRIBI (A. Pestalozza) Violeta Coelho
Netto de Freitas c/Orq.

3- HOME SWEET HOME (H. R. Bishop-Willis)
Solo de órgão por H. G. Willis


4- AO LUAR (A. Ketelbey) Orq. Palladium de
Londres cond. por Richard Cress.

5- SHEPHERD FENNEL'S DANCE (Balfour
Gardiner) Orq. Real do Covent Garden
cond. por Lawrence Collingwood

6- JUST A WEARYN' FOR YOU (C. J. Bond-
Willis) Solo de órgão por H. G. Willis.



Segunda parte:



1- CONVITE À VALSA (Weber-Berlioz) Orq.
Sinf. de B. B. Ca cond. por A. Toscanini.

2- TRAUMEREI, Op. 15 n.º 7 (R. Schumann)
Solo de órgão por H. G. Willis.


3- PRELUDIO EM SOL MENOR, Op. 23 n.º 5
(S. Rachmaninoff) Orq. "Pops" de Boston
cond. por A. Fiedler.

4- SEVILHA (Isaac Albéniz) Solo de piano por
Magda Tagliarera.

5- DANSA SLAVA n.º 15, em do maior (A. Dvo-
rak) Orq. "Pops" de Boston cond. por
A. Fiedler.

6- MELODIE, Op. 10 (J. Massenet) Solo de
órgão por H. G. Willis.

"GUARDE ESTE PROGRAMA" QUE LHE SERÁ ÚTIL PARA ACOMPANHAR A IRRADIAÇÃO DESTA AUDIÇÃO



LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE

C. Postal-1755 "SIAVA SE DA ELECTRICIDADE" fone-22.1676

Os aviadores alemães empregaram nova
tática nos ataques aéreos à Inglaterra

Pequenas esquadilhas e até aparelhos isolados
lançando bombas vivantes e metralhando
as ruas e os campos

Londres, 11 (U. P.) — A Alemanha prossegue hoje seus ataques aéreos contra a Grã-Bretanha, porém em vez de empregar grandes grupos de aviões introduziu uma modificação na guerra do ar jogando sobre o território inimigo pequenas esquadilhas e até aparelhos isolados, porém a aviação britânica, sempre alerta, afastou o inimigo, antes que ele causasse muitos danos, infligindo-lhe várias baixas.

De acordo com um comunicado publicado hoje pelo Ministério da Aviação, foram abatidos 12 aparelhos alemães e muitos outros avariados. Os ingleses perderam um avião de caça.

O maior ataque foi efectuado por pelo menos 20 aparelhos de bombardeio alemães que, protegidos por aparelhos de caça, sobreviveram a uma sonda noturna, lançando uma explosão de fumo negro, e ao chocar contra o solo, explodiram as bombas que transportava, abrindo uma fumaça branca, quase só ficando restos do avião.

Os aviões de caça britânicos atacaram as esquadilhas inimigas e causaram grandes baixas a dois outros aparelhos, que se acreditam terem caído ao mar. Procuraram-se, em lanchas a motor, os tripulantes das máquinas derribadas, não se encontrando no entanto nenhum.

Após 15 minutos de encarniçada luta, os alemães fugiram para o mar sem danificar nem os barcos nem as populações que sob eles se achavam.

Esta manhã vários bombardeiros voaram sobre o sudeste e o noroeste. Atiraram sobre uma cidade da primeira dessas regiões bombas vivantes que mataram três pessoas e feriram a várias, depois do que os aviões metralharam as ruas e os campos.

Sobre outra localidade próxima a cidade, os alemães dispararam rajadas de metralhadoras contra um trem.

Os aparelhos de caça nacionais surpreenderam também, esta manhã, três aviões de bombardeio alemães, atacados então juntamente com as baterias anti-aéreas. Vários como os alemães desceram explosões perseguidos pelos aparelhos de caça que os faziam fogos. Logo depois se notou que um aparelho alemão estava avariado e que estava sendo seguido de perto por um "Spitfire". Sobre outro ponto do este, um avião de bombardeio britânico, que regressava vindo do mar, disparou com um aparelho similar inimigo oferecendo-lhe o combate e, depois de breve luta, cada um se retirou a dois "Spitfires" que apareceram no local. Aparentemente os alemães desapareceram da vista, porém, mais tarde foram observados, regressando os dois aviões de caça britânicos.

Uma máquina nazista de bombardeio de longo alcance, visto a distância, quatro bombardeiros destruída uma casa e outra fez o mesmo a mais quatro casas, ferindo também a várias pessoas. O avião também metralhou a zona sem objetivo de especial algum.

Vários outros aparelhos inimigos cruzaram a costa sudeste, jogando um deles, ao azar, várias bombas que causaram poucas vítimas e danos.

Presenciou-se um espectáculo catante na qual um aparelho alemão foi derribado por aparelhos de caça nacionais.

Havendo sobrevivido, os tripulantes nazistas foram aprisionados depois de intensamente serem revidado incêndio a este aparelho.

Lamentavelmente, em consequência dos ataques germânicos, a perda de quatro vidas no sudeste e outras tantas no noroeste, além de vários feridos, África esse prejuízo, o Ministério do Interior informou ter havido também algumas vítimas em duas cidades da costa oriental.

Além do referido comunicado do Ministério da Aviação referindo-se aos 12 aviões alemães abatidos, publicou-se outro informando sobre a destruição de um aparelho alemão de longo alcance, sobre o canal da Mancha, um biplano "Heinkel".

O mencionado documento também dizia que as baterias anti-aéreas destruíram esta noite um aparelho inimigo, sobre a costa sudeste. Expressiva também o referido documento que haviam encontrado vigorosa resistência a tentativas feitas pelo inimigo no sentido de bombardear navios e objectivos terrestres, mediante grande número de aparelhos de bombardeio efectuados por outros tantos aparelhos de caça.

Aludindo as actividades da aviação britânica contra o território inimigo, o comunicado declarava que aviões nacionais bombardearam aerodromos, concentrações de burocracia e outros objectivos militares, atingindo-os em pleno dia, na França e nos Países Baixos. Os ingleses perderam um aparelho.

Esta manhã — segundo o mencionado comunicado — aparelhos de bombardeio britânicos de tamanho médio bombardearam o aeródromo de Boulogne-sur-Mer, onde existem três destruído cinco aviões alemães e avariado a muitos outros. Os atacantes — acrescentava — surpreenderam as baterias anti-aéreas e soltaram suas bombas antes que elas tivessem tempo de atirar, fugindo sem dificuldades.

Por sua vez, o Ministério do Interior informou: "Durante a noite foram arremessadas bombas sobre vários pontos distantes dos condados do este, sudeste e centro. Não se registaram vítimas. Os alemães foram conquistados poucos aviões em duas cidades da costa oriental, com raros casos fatais. Os danos materiais foram poucos e sem o mínimo valor do ponto de vista militar".

Em outro comunicado o mes-

DIVERGENCIAS FRANCO-ALÉ-
MAS EM TORNO DA APPLI-
CAÇÃO DO ARMISTÍCIO

Protesta o governo de Vichy
contra um Decreto do governo
do Reich sobre depósitos
— bancários —

Londres, 11 (H. Y.) — Um documento que se achou em poder das autoridades britânicas prova que já têm ocorrido vários incidentes entre as autoridades alemãs e o governo francês.

Segundo se concluiu do documento em questão, o governo de Vichy protestou contra um decreto do governo alemão, considerado como o prelúdio da apreensão de todos os depósitos em depósitos nos Bancos alemães.

As autoridades alemãs exigiram que os Bancos do Departamento do Reno lhes fornecessem listas dos depósitos em depósitos de toda a espécie, inclusive em depósitos preciosos, e estabeleceram um controle severo dos cofres particulares.

O documento acrescenta que, de acordo com a opinião do ministro das Finanças, o decreto em questão é contrário à cláusula do armistício que estabelece a responsabilidade do governo francês na administração dos territórios ocupados.

Comentando o assunto, as autoridades britânicas duvidam que não haja nenhuma dúvida de que os alemães agiam com a esquadra francesa, da mesma forma por que vem agindo quanto aos Bancos.

Comentando o assunto, as autoridades britânicas duvidam que não haja nenhuma dúvida de que os alemães agiam com a esquadra francesa, da mesma forma por que vem agindo quanto aos Bancos.

Comentando o assunto, as autoridades britânicas duvidam que não haja nenhuma dúvida de que os alemães agiam com a esquadra francesa, da mesma forma por que vem agindo quanto aos Bancos.

Comentando o assunto, as autoridades britânicas duvidam que não haja nenhuma dúvida de que os alemães agiam com a esquadra francesa, da mesma forma por que vem agindo quanto aos Bancos.

Comentando o assunto, as autoridades britânicas duvidam que não haja nenhuma dúvida de que os alemães agiam com a esquadra francesa, da mesma forma por que vem agindo quanto aos Bancos.

Comentando o assunto, as autoridades britânicas duvidam que não haja nenhuma dúvida de que os alemães agiam com a esquadra francesa, da mesma forma por que vem agindo quanto aos Bancos.

Comentando o assunto, as autoridades britânicas duvidam que não haja nenhuma dúvida de que os alemães agiam com a esquadra francesa, da mesma forma por que vem agindo quanto aos Bancos.

Comentando o assunto, as autoridades britânicas duvidam que não haja nenhuma dúvida de que os alemães agiam com a esquadra francesa, da mesma forma por que vem agindo quanto aos Bancos.

Comentando o assunto, as autoridades britânicas duvidam que não haja nenhuma dúvida de que os alemães agiam com a esquadra francesa, da mesma forma por que vem agindo quanto aos Bancos.

Comentando o assunto, as autoridades britânicas duvidam que não haja nenhuma dúvida de que os alemães agiam com a esquadra francesa, da mesma forma por que vem agindo quanto aos Bancos.

Comentando o assunto, as autoridades britânicas duvidam que não haja nenhuma dúvida de que os alemães agiam com a esquadra francesa, da mesma forma por que vem agindo quanto aos Bancos.

Comentando o assunto, as autoridades britânicas duvidam que não haja nenhuma dúvida de que os alemães agiam com a esquadra francesa, da mesma forma por que vem agindo quanto aos Bancos.

Comentando o assunto, as autoridades britânicas duvidam que não haja nenhuma dúvida de que os alemães agiam com a esquadra francesa, da mesma forma por que vem agindo quanto aos Bancos.

Comentando o assunto, as autoridades britânicas duvidam que não haja nenhuma dúvida de que os alemães agiam com a esquadra francesa, da mesma forma por que vem agindo quanto aos Bancos.

COM A TRANSFORMAÇÃO POLITICA POR
QUE PASSOU A FRANÇA, PÉTAIN ASSUME
O PODER EM CARACTER DICTATORIAL

O MINISTRO MIGUEL BAUDOUIN, EM ENTREVISTA, REVELA AS NORMAS
FUNDAMENTAIS ESTABELECIDAS NA NOVA CONSTITUIÇÃO

Vichy, 11 (U. P.) — O rádio de Tolosa anuncia a promulgação desta manhã, pelo governo, dos três seguintes actos: "primeiro, o marechal Pétain assume as funções conjuntas de presidente da República e de primeiro ministro com o título de "chefe do Estado francês"; segundo, o marechal Pétain assume os poderes legislativos até a formação de uma nova assembléa e mesmo até depois de sua formação em caso de perigo externo ou de grave crise interna; e terceiro, o Senado e a Câmara de Deputados só poderão reunir-se caso sejam convocados pelo marechal Pétain".

MENSAGEM AO POVO
Vichy, 11 (U. P.) — E' o seguinte o texto da histórica mensagem dirigida ao povo francês, pelo primeiro ministro da França, marechal Pétain: "E' necessário que sejam restabelecidas as comunicações da nação. Todos os franceses devem voltar ao trabalho corajosamente. Nestes últimos dias, foram infligidas à França novas dissabores. A Inglaterra, depois de uma longa aliança com os alemães, atacou, com desígnios oportunistas, desarmando e imobilizando parcialmente nossos navios em nossos próprios portos. Nada justifica essa agressão. Se a Inglaterra pensa que não entregaremos nossa frota à Alemanha, está equivocada. A frota recebeu ordem de se defender e assim o fez, ultimamente, apesar de estar em condições flagrantemente desiguais para a batalha. A França agora está só e é atacada pela Inglaterra, justamente pela sua ex-aliada, em favor da qual consentiu em fazer numerosos e grandes sacrifícios.

Temos uma tarefa difícilíssima a cumprir e conto com a vossa ajuda e confiança. Formei um novo governo, integrado por dez ministros, que serão secundados por secretários-gerais, eleitos pelos principais sectores da administração. Os governadores terão a seu cargo as doze grandes províncias. Desse modo a ordem será centralizada e descentralizada simultaneamente. Os funcionários não estarão sujeitos a excesso de fiscalização e terão, assim, maior liberdade para actuar rapidamente, em paralelo com maiores responsabilidades pelos seus actos.

Com o propósito de regular certas questões e facilitar sua solução, o governo se propõe para estabelecer sua sede em território ocupado. Com esse fim, foi pedido que sejam desalojados do Palácio de Versalhes e os edifícios ministeriais de Paris. Dedicaremos a criar corpos especializados, sem qualquer outra consideração que não seja sua capacidade para o commando. O trabalho é o supremo recurso da França. O capitalismo e o socialismo internacional exploraram e desgraçaram a França. Ambos participaram das preliminares

da guerra. Crearemos uma nova ordem de coisas, onde eles nunca serão admitidos. Não renunciaremos aos benefícios, que constituem um poderoso incentivo, nem aos aborrecimentos. Os proveitos continuarão sendo a recompensa, tanto para o trabalho, como para as inversões. Vosso trabalho será defendido e vossas famílias terão respeito e protecção por parte da nação. Lamentaríamos se tivéssemos perdido a confiança. A família francesa continuará sendo a depositária da fé e da esperança da nação perante sua vasta e honrosa história. Sabemos que a juventude precisa viver a vida de jovens, e estes, para vencerem as batalhas da vida, terão que ser duramente adestrados sob as aspersões do momento presente. Assim vencerão.

Devotemo-nos inteiramente à França, e ella conduzirá seus filhos à glória."

EM TORNO DO NOVO REGIMEN
Vichy, 11 (Por John Lloyd, da Associated Press) — Redigido no dia 7 do corrente, mas demorado pela censura francesa) — O assumpto exclusivo para as conversações nos círculos políticos e para os comentários nos meios jornalísticos, tanto nacionais como estrangeiros, é naturalmente a transformação estatal por que passou a França, como consequência de regime. A própria Constituição de 1875, que é a vigente, nasceu da "débacle" de Sedan, que derribou o segundo Bonaparte, remanente acabou com o segundo Império francês e instituiu a Terceira República, a mesma

que está agora na imminência de uma reforma "de fundo em comble". Em vista desse interesse concentrado sobre a nova modificação que se vai operar no cenário político francês, procuramos, no carácter de representante da "Associated Press", obter algumas palavras de destacada personalidade que nos elucidasse, para transmitir a nossa cadeia jornalística, sobre o sentido e os novos aspectos da nova Constituição da França.

O escolhido foi o sr. Miguel Baudouin, ministro das Relações Exteriores, ou, como se diz na tecnologia francesa, "des Affaires Etrangères", do gabinete que tomou a si fazer estas duas coisas do momento: a paz com a Alemanha e a reconstrução da França derribada.

Iniciando sua entrevista com o representante da "Associated Press", o ministro Miguel Baudouin fez um apêndice geral do voto, com o "chefe do Estado" será o chefe do seu próprio Gabinete, tal qual como o é o presidente Franklin Roosevelt.

A França vai ter um governo estatal forte, concentrando-se em um único responsável, a saber, o maior poder nas mãos do "chefe do Estado". Continuando, disse o ministro Baudouin, no novo regime que a reforma constitucional vai operar, não haverá como nos países de estatuto totalitário absoluto, as espectaculares mudanças ao fêlito nazista ou fascista. Também não teremos — frizou o sr. Baudouin — camisas pardas ou pretas.

Dessa maneira, fez questão de accentuar o nosso entrevistado, "as alterações de que nos estamos ocupando não são de natureza revolucionária, mas de natureza evolutiva, a mesma que a do sistema italiano ou do

que está agora na imminência de uma reforma "de fundo em comble". Em vista desse interesse concentrado sobre a nova modificação que se vai operar no cenário político francês, procuramos, no carácter de representante da "Associated Press", obter algumas palavras de destacada personalidade que nos elucidasse, para transmitir a nossa cadeia jornalística, sobre o sentido e os novos aspectos da nova Constituição da França.

O escolhido foi o sr. Miguel Baudouin, ministro das Relações Exteriores, ou, como se diz na tecnologia francesa, "des Affaires Etrangères", do gabinete que tomou a si fazer estas duas coisas do momento: a paz com a Alemanha e a reconstrução da França derribada.

Iniciando sua entrevista com o representante da "Associated Press", o ministro Miguel Baudouin fez um apêndice geral do voto, com o "chefe do Estado" será o chefe do seu próprio Gabinete, tal qual como o é o presidente Franklin Roosevelt.

A França vai ter um governo estatal forte, concentrando-se em um único responsável, a saber, o maior poder nas mãos do "chefe do Estado". Continuando, disse o ministro Baudouin, no novo regime que a reforma constitucional vai operar, não haverá como nos países de estatuto totalitário absoluto, as espectaculares mudanças ao fêlito nazista ou fascista. Também não teremos — frizou o sr. Baudouin — camisas pardas ou pretas.

Dessa maneira, fez questão de accentuar o nosso entrevistado, "as alterações de que nos estamos ocupando não são de natureza revolucionária, mas de natureza evolutiva, a mesma que a do sistema italiano ou do

Escapou de ser victimado
o soberano britânico

Jorge VI estaria viajando
de automovel por logar
submettido a bombardeio
— aereo —

Londres, 11 (U. P.) — Soube-se que o rei Jorge VI escapou de ser ferido ou morto, devido a um bombardeio aereo nazista, por alguns minutos apenas, no decorrer de uma visita à Inglaterra sul-oriental.

Por motivos de segurança, as autoridades não revelaram o local onde ocorreu o bombardeio. Apparentemente, entretanto, o soberano inglês viajava de automovel, para uma das suas inspecções periódicas, quando os incursores nazistas sobrevoadam a área.

Os alemães não são coisas absolutamente mínimas das Relações Exteriores do gabinete Pétain repli sobre essas afirmações e, após, ante nossa insistência para que nos dissessem mais alguma coisa, revelaram, sobre os objectivos ou práticos do novo sistema institucional que o governo pretende organizar, passou a se referir mais directamente a pontos do projecto.

A nova Constituição — assinalou o entrevistado — manterá, sem sentido absoluto e com garantias plenas, o principio do voto, com o indispensável característico da realização e respeito de eleições livres, em que a vontade nacional se exprime sem tropeços e de acordo com a norma tradicional da vida política francesa.

No processo da votação, como no sistema do alistamento, que antecede ao mesmo, assim como na maneira da expressão do voto que não haverá como nos países de estatuto totalitário absoluto, as espectaculares mudanças ao fêlito nazista ou fascista. Também não teremos — frizou o sr. Baudouin — camisas pardas ou pretas.

Dessa maneira, fez questão de accentuar o nosso entrevistado, "as alterações de que nos estamos ocupando não são de natureza revolucionária, mas de natureza evolutiva, a mesma que a do sistema italiano ou do

que está agora na imminência de uma reforma "de fundo em comble". Em vista desse interesse concentrado sobre a nova modificação que se vai operar no cenário político francês, procuramos, no carácter de representante da "Associated Press", obter algumas palavras de destacada personalidade que nos elucidasse, para transmitir a nossa cadeia jornalística, sobre o sentido e os novos aspectos da nova Constituição da França.

O escolhido foi o sr. Miguel Baudouin, ministro das Relações Exteriores, ou, como se diz na tecnologia francesa, "des Affaires Etrangères", do gabinete que tomou a si fazer estas duas coisas do momento: a paz com a Alemanha e a reconstrução da França derribada.

Iniciando sua entrevista com o representante da "Associated Press", o ministro Miguel Baudouin fez um apêndice geral do voto, com o "chefe do Estado" será o chefe do seu próprio Gabinete, tal qual como o é o presidente Franklin Roosevelt.

A França vai ter um governo estatal forte, concentrando-se em um único responsável, a saber, o maior poder nas mãos do "chefe do Estado". Continuando, disse o ministro Baudouin, no novo regime que a reforma constitucional vai operar, não haverá como nos países de estatuto totalitário absoluto, as espectaculares mudanças ao fêlito nazista ou fascista. Também não teremos — frizou o sr. Baudouin — camisas pardas ou pretas.

Dessa maneira, fez questão de accentuar o nosso entrevistado, "as alterações de que nos estamos ocupando não são de natureza revolucionária, mas de natureza evolutiva, a mesma que a do sistema italiano ou do

que está agora na imminência de uma reforma "de fundo em comble". Em vista desse interesse concentrado sobre a nova modificação que se vai operar no cenário político francês, procuramos, no carácter de representante da "Associated Press", obter algumas palavras de destacada personalidade que nos elucidasse, para transmitir a nossa cadeia jornalística, sobre o sentido e os novos aspectos da nova Constituição da França.

O escolhido foi o sr. Miguel Baudouin, ministro das Relações Exteriores, ou, como se diz na tecnologia francesa, "des Affaires Etrangères", do gabinete que tomou a si fazer estas duas coisas do momento: a paz com a Alemanha e a reconstrução da França derribada.

Iniciando sua entrevista com o representante da "Associated Press", o ministro Miguel Baudouin fez um apêndice geral do voto, com o "chefe do Estado" será o chefe do seu próprio Gabinete, tal qual como o é o presidente Franklin Roosevelt.

A França vai ter um governo estatal forte, concentrando-se em um único responsável, a saber, o maior poder nas mãos do "chefe do Estado". Continuando, disse o ministro Baudouin, no novo regime que a reforma constitucional vai operar, não haverá como nos países de estatuto totalitário absoluto, as espectaculares mudanças ao fêlito nazista ou fascista. Também não teremos — frizou o sr. Baudouin — camisas pardas ou pretas.

Dessa maneira, fez questão de accentuar o nosso entrevistado, "as alterações de que nos estamos ocupando não são de natureza revolucionária, mas de natureza evolutiva, a mesma que a do sistema italiano ou do

que está agora na imminência de uma reforma "de fundo em comble". Em vista desse interesse concentrado sobre a nova modificação que se vai operar no cenário político francês, procuramos, no carácter de representante da "Associated Press", obter algumas palavras de destacada personalidade que nos elucidasse, para transmitir a nossa cadeia jornalística, sobre o sentido e os novos aspectos da nova Constituição da França.

O escolhido foi o sr. Miguel Baudouin, ministro das Relações Exteriores, ou, como se diz na tecnologia francesa, "des Affaires Etrangères", do gabinete que tomou a si fazer estas duas coisas do momento: a paz com a Alemanha e a reconstrução da França derribada.

OS ACONTECIMENTOS QUE
SE VERIFICAM NA SYRIA

Uma oportunidade para a almejada independência,
com o possível auxilio inglês

Cairo, 11 (Por Larry Allen, da Associated Press) — A derrota da França, juntamente com a declaração da Inglaterra de que não permitiria que uma potência hostil ocupasse a Síria e o Líbano, está provocando movimento de vassallos franceses nesse recanto do litoral mediterrâneo, concedido à França pela Liga das Nações, sob o leito do mandato, após a Grande Guerra.

Prevalece, entretanto, em fontes árabes desta capital, a opinião de que os acontecimentos estão se processando ali, rapidamente, em torno de cinco pontos principais, a saber:

1º — A Inglaterra está resolvendo decididamente a não permitir que a Itália ou a Alemanha tomem pé na Síria e no Líbano, onde dão acesso aos campos petrolíferos de Mosul. Importante fonte de abastecimento para a esquadra e para as Forças Reaes Aereas.

2º — Os Estados vizinhos — Turquia e Irã — estão igualmente ansiosos em que as potências do Eixo não se estabeleçam em suas fronteiras.

3º — Os nacionalistas árabes vêm nos actuaes acontecimentos a fim de alcançar a independência, compreendendo que não podem conseguir o sossego, necessitando alguns deles que os ingleses não deixem a Síria, a Turquia e o Irã não favorecerem a independência árabe.

4º — Discute-se agora qual a forma que poderá assumir a assistência britânica. Já se fala abertamente em fazer reviver o velho plano de fazer do Emir Abdallah, da Transjordânia, e conhecido como favorável à Inglaterra, o futuro rei de um novo Estado a ser formado da unificação da Síria com a Transjordânia.

5º — A essa ideia opõe-se o elemento do rei Abdal Aziz Ibn Saud, da Saudi-Arábia, que declarou não poder conservar-se indiferente às soluções que surgem para a questão árabe e que, como poderoso soberano árabe, parece desejar o trono da Síria para um de seus filhos.

Cidadãos norte-americanos deixam a Hespanha
MADRID, 11 (H. Y.) — Anunciava-se que muitas famílias, a maioria das quais pertencem à embaixada dos Estados Unidos nesta capital bem como funcionários da Companhia Telefonica da Hespanha, onde grandes capitais dos Estados Unidos estão aplicados, deixaram a Hespanha ou estão abandonando diariamente o país.

Lyon novamente em poder dos franceses
Lyon, 11 (A. P.) — Numerosas tropas francesas entraram hoje nesta cidade, tendo sido os soldados alemães por milhares de pessoas, enquanto bandeiras tricolores pendiam de todas as janelas em substituição das suásticas, e tropas alemãs que deixaram a cidade haviam ficado em todos os edifícios públicos.

acertando impactos directos nas costas dos porta-aviões "Ark Royal", mediante projectis de grosso calibre. Além disso, outro couraçado britânico foi atingido directamente por duas bombas de alto poder explosivo durante o encontro naval ocorrido no mar Jónico.

Em sua ordem do dia, o sr. Mussolini disse: "Ao Almirantado, oficiais navais e marinheiros da Itália Fascista: Havia conseguido a primeira vitória naval no encontro travado com as forças navais britânicas, mediante o uso de projectis de grosso calibre. Além disso, outro couraçado britânico foi atingido directamente por duas bombas de alto poder explosivo durante o encontro naval ocorrido no mar Jónico.

Em sua ordem do dia, o sr. Mussolini disse: "Ao Almirantado, oficiais navais e marinheiros da Itália Fascista: Havia conseguido a primeira vitória naval no encontro travado com as forças navais britânicas, mediante o uso de projectis de grosso calibre. Além disso, outro couraçado britânico foi atingido directamente por duas bombas de alto poder explosivo durante o encontro naval ocorrido no mar Jónico.

Em sua ordem do dia, o sr. Mussolini disse: "Ao Almirantado, oficiais navais e marinheiros da Itália Fascista: Havia conseguido a primeira vitória naval no encontro travado com as forças navais britânicas, mediante o uso de projectis de grosso calibre. Além disso, outro couraçado britânico foi atingido directamente por duas bombas de alto poder explosivo durante o encontro naval ocorrido no mar Jónico.

Em sua ordem do dia, o sr. Mussolini disse: "Ao Almirantado, oficiais navais e marinheiros da Itália Fascista: Havia conseguido a primeira vitória naval no encontro travado com as forças navais britânicas, mediante o uso de projectis de grosso calibre. Além disso, outro couraçado britânico foi atingido directamente por duas bombas de alto poder explosivo durante o encontro naval ocorrido no mar Jónico.

Em sua ordem do dia, o sr. Mussolini disse: "Ao Almirantado, oficiais navais e marinheiros da Itália Fascista: Havia conseguido a primeira vitória naval no encontro travado com as forças navais britânicas, mediante o uso de projectis de grosso calibre. Além disso, outro couraçado britânico foi atingido directamente por duas bombas de alto poder explosivo durante o encontro naval ocorrido no mar Jónico.

Em sua ordem do dia, o sr. Mussolini disse: "Ao Almirantado, oficiais navais e marinheiros da Itália Fascista: Havia conseguido a primeira vitória naval no encontro travado com as forças navais britânicas, mediante o uso de projectis de grosso calibre. Além disso, outro couraçado britânico foi atingido directamente por duas bombas de alto poder explosivo durante o encontro naval ocorrido no mar Jónico.



AS COMEMORAÇÕES CENTENARIAS DE PORTUGAL — N.º 1: — Desfile da Mocidade Portuguesa no Stadium de Lisboa, assistido pelo presidente Carmona e Embaixada especial do Brasil. N.º 2: — O presidente Carmona, o ministro Salazar e a Embaixada brasileira saindo do Castelo de Guimaraes, depois da missa. N.º 3: — O cardeal Cerejeira e o presidente Carmona à entrada da Sé de Lisboa, por ocasião do "Te-Deum" de junho. N.º 4: — O hasteamento da bandeira da Fundação de Portugal no historico Castelo de São Jorge. N.º 5: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 6: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 7: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 8: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 9: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 10: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 11: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 12: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 13: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 14: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 15: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 16: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 17: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 18: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 19: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 20: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 21: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 22: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 23: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 24: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 25: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 26: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 27: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 28: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 29: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 30: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 31: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 32: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 33: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 34: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 35: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 36: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 37: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 38: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 39: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 40: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 41: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 42: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 43: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 44: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 45: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 46: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 47: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 48: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 49: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 50: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 51: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 52: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 53: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 54: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 55: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 56: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 57: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 58: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 59: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 60: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 61: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cerejeira ladeado por um diácono empunhando a cruz de ouro de D. Sancho I. N.º 62: — Na Sé de Lisboa, o cardeal Cere